



GÊNESE DO SERVIÇO NACIONAL DO COMÉRCIO (SENAC) EM UBERABA, MG, EM 1960: CONTEXTOS E INSTITUCIONALIZAÇÃO

Gilberto Estevam¹
José Carlos Souza Araujo²

Resumo

O objeto desse artigo envolve-se, em termos gerais, com o processo de institucionalização do Serviço Nacional do Comércio (SENAC), criado em 1946, o que implicou na constituição de uma contextualização em que se deu sua gênese no Brasil. Com esse cenário, busca-se explicitar as origens do SENAC Uberaba, MG, expressamente presente a partir de 1960, bem como sua significação social, econômica e política para a referida cidade, seja no âmbito do ensino profissional, seja no que se refere às relações entre educação e trabalho. Em termos de problematização, trata-se de responder às seguintes indagações: como explicar a gênese do SENAC Uberaba e qual o seu papel e influência na sociedade uberabense? Quais relações guarda tal instituição em vista da articulação entre educação e trabalho? Como caracterizar a formação profissional para o comércio? Em termos de fontes primárias, essa investigação contou com jornais, legislação educacional; em relação às fontes secundárias, várias publicações, consideráveis como textos de época, compõem a interlocução com o objeto dessa pesquisa. Em termos de referencial teórico, baseou-se no estabelecimento de relações entre a sociedade, a economia, a política, a educação e a instituição SENAC enquanto destinada ao ensino profissional. Em termos de resultados, conclui-se que o SENAC teve e continua tendo enorme importância na preparação de profissionais para o mundo do trabalho. Além disso, a cidade de Uberaba contou, para isso, com um importante instrumento institucional, o que favoreceu e fomentou o desenvolvimento do comércio uberabense.

Palavras-chave: Educação profissional. História. Trabalho.

GENESIS OF THE SERVIÇO NACIONAL DO COMÉRCIO (SENAC) IN UBERABA, MG, 1960: CONTEXTS AND INSTITUTIONALIZATION

Abstract

Its object is involved with the process of institutionalization of the National Service of Commerce (SENAC), created in 1946, which implied in the constitution of a contextualization in which its genesis occurred in Brazil. With this scenario, we intend to make explicit the origins of SENAC Uberaba, MG, expressly present from 1960, as well as its social, economic and political significance for the city, whether in the field of vocational education or in between education and work. In terms of problematization, it is a question of answering the following questions: how to explain the genesis of SENAC Uberaba and

what is its role and influence in Uberaba society? What relations does this institution have in view of the link between education and work? How to characterize vocational training for trade? In terms of primary sources, this research relied on newspapers, educational legislation; In relation to secondary sources, several publications, considerable as period texts, make up the interlocution with the object of this research. In terms of theoretical reference, it was based on the establishment of relations between society, economy, politics, education and the SENAC institution while destined to professional education. In terms of results, it is concluded that SENAC has and continues to have enormous importance in preparing professionals for the world of work. In addition, the city of Uberaba counted on an important institutional instrument, which favored and fostered the development of Uberaba trade.

Keywords: Professional education. History. Job.

GÉNESIS DEL SERVIÇO NACIONAL DO COMERCIO (SENAC) EN UBERABA, MG, EN 1960: CONTEXTOS E INSTITUCIONALIZAÇÃO

Resumen

El objeto de este artículo se refiere, en términos generales, con el proceso de institucionalización del Servicio Nacional del Comercio (SENAC), creado en 1946, lo que implicó en la constitución de una contextualización en que se dio su génesis en Brasil. Con este escenario, se busca explicitar los orígenes del SENAC Uberaba, MG, expresamente presente a partir de 1960, así como su significación social, económica y política para la referida ciudad, sea en el ámbito de la enseñanza profesional, sea en lo que se refiere a las relaciones entre educación y trabajo. En términos de problematización, se trata de responder a las siguientes indagaciones: ¿cómo explicar la génesis del SENAC Uberaba y cuál es su papel e influencia en la sociedad uberabense? ¿Cuáles relaciones guarda tal institución en vista de la articulación entre educación y trabajo? ¿Cómo caracterizar la formación profesional para el comercio? En términos de fuentes primarias, esa investigación contó con periódicos, legislación educativa; en relación a las fuentes secundarias, varias publicaciones, considerables como textos de época, componen la interlocución con el objeto de esa investigación. En términos de referencial teórico, se basó en el establecimiento de relaciones entre la sociedad, la economía, la política, la educación y la institución SENAC como destinada a la enseñanza profesional. En términos de resultados, se concluye que el SENAC ha tenido y sigue teniendo enorme importancia en la preparación de profesionales para el mundo del trabajo. Además, la ciudad de Uberaba contó, para ello, con un importante instrumento institucional, lo que favoreció y fomentó el desarrollo del comercio uberabense.

Palabras clave: Educación profesional. Historia. Trabajo.



O objeto do presente artigo se prende ao contexto e à institucionalização do SENAC em Uberaba, MG, em 1960, bem como à sua significação social, econômica e política para a referida cidade, o que envolve o âmbito do ensino profissional, bem como as relações entre educação e trabalho. Entretanto, em vista de tal intento, abrange também a gênese do SENAC em nível nacional, uma vez que foi criado pelo Decreto-Lei nº 8.621, em 10 de janeiro de 1946.

Por isso, entre esta data e a de 1960, estão envolvidas várias dimensões: desenvolvimento profissional, empresarial e comercial, além da preparação de mão de obra para o comércio. Nessa direção, faz-se necessária a constituição de uma contextualização que vise descrever e explicar a temática, bem como o período de quatorze anos que se interpõem entre a criação do SENAC em nível nacional e a sua ressonância em Uberaba, MG, em 1960.

Em termos de problematização, tratou-se de responder às seguintes indagações: como explicar a gênese do SENAC/Uberaba, e qual o seu papel e influência na sociedade uberabense? Quais relações guarda tal instituição em vista da articulação entre educação e trabalho? Como caracterizar a formação profissional para o comércio?

Estruturalmente, o artigo em pauta visa os seguintes aspectos:

- i) contextualizar a história brasileira a partir dos anos de 1930 e de 1940 e explicitar o processo de educação profissional emergente desde então e, em particular, o advento do SENAC em 1946;
- ii) investigar sobre o contexto histórico e urbano em que se dá a origem do SENAC/Uberaba;
- iii) e analisar as influências do SENAC/Uberaba, enquanto associadas à correlação entre educação e trabalho.

Quanto à metódica, tal estudo se baseou em pesquisa bibliográfica/hipertextual, bem como em pesquisa documental, característica também peculiar à investigação histórico-educacional. Em termos de fontes primárias, contou com jornais, legislação educacional; e em relação às fontes secundárias, com várias publicações, consideráveis como textos de época, que compõem a interlocução com o objeto dessa pesquisa.

Em termos de embasamento documental, tal pesquisa se realizou em arquivos existentes na instituição SENAC/Uberaba, a qual também contou com publicações em livros, jornais da época, dissertações, teses, além de pesquisas on line. Algumas histórias locais sobre Uberaba e o SENAC também foram levadas em conta; foram utilizados, principalmente: o Correio do SENAC, o Boletim Técnico do SENAC, além de uma publicação intitulada, Confederação Nacional do Comércio, 60 anos, obra de Mário de Almeida (2006), SENAC Rio de Janeiro: 50 anos de educação para o trabalho, de autoria de Souza Filho (1998) e outros.



Em termos de referencial teórico, baseou-se no estabelecimento de relações entre a sociedade, a economia, a política, a educação e a instituição SENAC enquanto destinada ao ensino profissional. Não se tratou de distinguir os indivíduos que foram protagonistas na história local em torno do SENAC, mas exercitou-se a busca por descrever, explicar e interpretar a história nacional e local, que se desenrolou em torno do SENAC.

CONTEXTUALIZAÇÃO E ADVENTO DO SENAC NO BRASIL E EM UBERABA NO TRIÂNGULO MINEIRO

A abolição da escravatura no Brasil em 1888, o aumento de gastos públicos, a queda dos preços internacionais, a redução da concorrência e a depressão econômica de 1929, a criação do Banco Mundial em 1944, do Fundo Monetário Internacional (FMI), formalmente em 1945, do *General Agreement on Tariffs and Trade* (GATT) - cujo primeiro acordo se deu em 1947 – que foi o precursor da Organização Mundial do Comércio (OMC), com o objetivo de criar uma nova ordem política mundial; também nessa conjuntura foi criada a Organização das Nações Unidas (ONU) em 1948; e ainda, é do mesmo ano a criação da Comissão Econômica para a América Latina e Caribe (CEPAL), a qual teve um papel primordial, econômico e social na América Latina. (VISCAÍNO JUNIOR, 2008).

Em 1930, a revolução leva Getúlio Vargas ao poder. Em 1932, a Revolução Constitucionalista e o Estado de São Paulo exigem do governo federal convocação de Assembleia Nacional Constituinte. Em 16/07/1934, a terceira Constituição da República Federativa do Brasil foi promulgada, e Getúlio Vargas foi eleito presidente pela via indireta. Porém, em 10/11/1937, inicia-se a ditadura do Estado Novo, por intermédio de uma quarta Constituição, dessa vez outorgada.

Florestan Fernandes (1976) situa o início da modernidade brasileira através da revolução da burguesia. Segundo ele, tal processo tem início com a Abolição da Escravatura (1888) e com a Proclamação da República (1889), pois, até esse tempo, a economia brasileira era colonial e manufatureira. A mudança no sistema econômico, como necessidade do sistema capitalista competitivo, provocou a primeira transformação, pois a exploração de escravos não conseguia atender às demandas produtivas que o país exigia; desde então, consolidou-se o modelo burguês da sociedade.

Alguns aspectos importantes compõem o cenário: Dermeval Saviani (2004) caracteriza com especificidades o período entre 1914 e 1947 - inicia-se com a Primeira Guerra Mundial, e termina com os desafios do pós Segunda Guerra Mundial – que também passa pela Revolução Bolchevique de Outubro de 1917 e pela crise econômica de 1929.

É esse o pano de fundo que, conjunturalmente, situa a criação do SENAC em 1946, idealizado por lideranças empresariais do comércio, momento em que o país estava saindo

da guerra e passava por mudanças políticas, econômicas e sociais, em particular com o fim da ditadura do Estado Novo (1937-1945) da Era Vargas compreendida entre 1930 e 1945.

ALGUMAS NOTAS HISTÓRICAS SOBRE UBERABA

Ao longo dos séculos XVII e XVIII, inúmeras bandeiras visitaram a região. O primeiro homem branco que se fixou na região de Uberaba foi Antonio de Araújo Lanhoso, em 1727, quando recebeu sesmarias ao longo da estrada de Anhanguera. O povoamento da região do Triângulo Mineiro iniciou-se, no entanto, ao final do século XVIII, quando se tomou posse das sesmarias cedidas pela Capitania de Goiás.

Entre 1660 e 1670, a região do Triângulo Mineiro teve diversos nomes. Dentre eles, Sertão do Novo Sul, Sertão Sul e Geral Grande e, em 1808, Sertão da Farinha Podre, porque os viajantes e bandeirantes deixavam, às margens do Rio Grande, sacos de farinha que apodreciam com a chuva. A denominação, Triângulo Mineiro, é de 1884, e foi ideada por Dr. Raymond Henrique Des Genettes, médico francês, jornalista e político que veio para Uberaba e, quando ao estudar o mapa, observou que a região se fechava em um triângulo com a junção dos rios Grande e Paranaíba, que formam o Rio Paraná³.

Uberaba pertenceu à jurisdição de Goiás até 1816. Depois disso, a região passou a pertencer à Província de Minas Gerais. Em 1820, D. João VI elevou Uberaba à condição de freguesia. Em 1836, foi criado o município de Santo Antonio de Uberaba e, em 1856, foi elevada à categoria de cidade.

Em 1889, ano da Proclamação da República, chegou a Uberaba a Companhia Mogiana de Estrada de Ferro, o que ampliou muito significativamente o tráfego de passageiros e mercadorias. Desde então, Uberaba passou a ser centro articulador de negócios da região, inclusive através do advento do gado zebu também ao final do século XIX.

Em perspectiva, uma representação da cidade de Uberaba em 1856:





Fotografia 1 – Largo da Matriz em 1856

Fonte: Melo (2008).

Também, em 1889, foi criado em Uberaba, MG, o jornal, *Lavoura e Comércio*, para divulgar e defender a lavoura e a pecuária da região, bem como para combater os impostos do governo republicano sobre a atividade rural. A propósito da mencionada Companhia Mogiana de Estrada de Ferro, cujos trilhos a atingem em 1889:

[...] em 4 de abril de 1889, foi inaugurada a estação ferroviária de Uberaba. Ela ficava situada no alto da Rua do Comércio (hoje Rua Artur Machado), em frente à Igreja da Matriz, um dos pontos mais importantes da cidade, marcando sua preponderância sobre outros monumentos e um distanciamento entre o Triângulo Mineiro e Belo Horizonte, ao mesmo tempo que representava uma aproximação com São Paulo. Pela Mogiana chegaram ideias de progresso juntamente com os imigrantes nacionais e estrangeiros, os italianos, espanhóis, portugueses e árabes (que redimensionaram o comércio urbano e rural). (FERREIRA, 1989, p. 6-7).

Por essa época, Uberaba era tida pelos noticiários como cidade em desenvolvimento, que atraía imigrantes, e era conhecida como Boca do Sertão ou Princesa do Sertão; a ela chegavam comerciantes de outras regiões, uma vez que era vista como uma terra de oportunidades para fazer a vida.

Em termos educacionais, ao final do século XIX e início do XX, Uberaba é demarcada por duas instituições escolares confessionais católicas que se sobressaem até os dias atuais: em 1885, foi criado o Colégio Nossa Senhora das Dores, destinado então ao público feminino; em 1903, estabeleceu-se na cidade o Colégio Marista, destinado à educação masculina.

A temática sobre o ensino técnico-profissional, que projetava a Universidade do Trabalho, foi muito discutida por Fidelis Reis desde 1920, com o objetivo de contribuir “[...] para obtenção da harmonia social, propiciar a racionalização do processo produtivo e formar mão-de-obra necessária ao crescimento industrial.” (PRONKO, 1997, p. 39).

É de fundamental importância frisar que Fidelis Reis (1880-1962), nascido em Uberaba, MG, na sua gestão como deputado estadual e federal entre 1919 e 1930, encaminhou à Câmara Federal, em 1922, o projeto de lei que previa a obrigatoriedade do ensino profissional no Brasil. (CUNHA, 2000). Tal lei, que levou seu nome, foi aprovada somente em 1927.

Porém, tal lei não foi implantada. Segundo Soares (1995, p. 98), lançava-se tal proposta para disciplinar uma “[...] educação adequada às massas populares, como uma solução alternativa a uma possível ameaça que a população poderia oferecer as oligarquias dos anos de 1920.”

Nesse contexto, embora a citação que segue não seja datada – provavelmente seja dos anos de 1940 - o uberabense, Fidélis Reis (1880-1962), conclamava a população e o governo a melhorias na educação:

O Brasil deve tomar a sério seu ensino, de modo geral, desde o primário-ginásio, de grau médio, universitário e técnico de grau superior. Seu futuro está intimamente ligado à eficiência desse ensino no qual já emprega enormes quantias. Impõe-se uma revisão na federalização das universidades estaduais para que sejam conservadas uma em cada Estado, dividindo a União os compromissos com eles, para que o ensino seja uma realidade e não simples ficção, distribuindo diplomas que nada significam. Há grandes necessidades de técnicos no Brasil, neles está profundamente interessada à indústria que, por iniciativa própria, nas organizações do SENAI, instrui com muito cuidado operários e mestres. Por que não conjugar esforços, de modo a levar mais alto essa colaboração como hoje se faz nos Estados Unidos e em outros países. (REIS, s/d).

Entretantes, em 1926 a Lei da Consolidação das Escolas de Aprendizes Artífices foi estabelecida, determinando um curso de 4 anos (Curso Primário) e dois para o chamado complementar. Essa Lei estabelecia a respeito a instituição de 9 cursos, dentre eles: Trabalho em Madeira, Trabalho de Metal, Arte Decorativa, Artes Gráficas, Artes Têxteis, Trabalho em Couro, Fábrica de Calçados, Fabrico de Vestuário e Atividades Comerciais, e coube, ao deputado Fidélis Reis, a construção do Liceu de Artes e Ofícios de Uberaba, inaugurado em 1928.

Infelizmente, esse Liceu nunca funcionou; faltaram recursos para o início dos trabalhos, e em suas dependências foram instaladas outras instituições: primeiramente, a Escola Normal de Uberaba⁴, depois o 4º Batalhão de Caçadores Mineiros. A aspiração por uma escola profissionalizante em Uberaba concretizou-se com a criação do Serviço Nacional da Indústria (SENAI) em 1942, o qual tomou posse do Liceu em 1948 quando o presidente da República, Marechal Eurico Gaspar Dutra, inaugurou também a Escola de Aprendizagem Fidélis Reis, denominação essa em referência ao uberabense que batalhou pelo ensino profissional, conforme já mencionado anteriormente.



Fotografia 2 – Rua Artur Machado em Uberaba, MG, em 1930

Fonte: <http://www.uberabaemfotos.com.br/blog/2016/05/rua-artur-machado-5/>. Acesso em 18/10/2016.

Nos anos de 1930, a cidade de Uberaba ainda era pacata, quando o calçamento ainda em paralelepípedo, e as construções com arquitetura em moldes europeus. Uberaba tinha liderança ligada ao capitalismo agrário, por meio da criação de gado e da agricultura, e, nas primeiras décadas do século XX, configurava-se como a terceira maior economia do estado de Minas Gerais em função da abertura da estrada de ferro Mogiana, que dava ligação direta ao porto de Santos.

Para se ter ideia da cidade na década de 1930, o Banco Hipotecário, primeiro banco da cidade, situado na Rua Artur Machado, esquina com a Avenida Leopoldino de Oliveira. Sua arquitetura é específica da época, com aspectos europeus.



Fotografia 3 – Banco Hipotecário de Uberaba, MG, em 1930

Fonte: <http://www.uberabaemfotos.com.br/blog/2014/08/banco-hipotecario/>. Acesso em 18/10/2016.

Como vem se verificando, a cidade de Uberaba e mesmo a região foram se tornando um centro em termos econômicos e sociais, o que impôs a necessidade de melhor e mais ampla educação para a preparação dos avanços no comércio e na produção de bens e serviços. Em 1947, o empresário, Mário Palmério, fundou a Faculdade de Odontologia (FERREIRA, 2015) do Triângulo Mineiro, que foi o berço da futura Universidade de Uberaba (UNIUBE) criada em 1988.

A construção da capital, Brasília, DF, impulsionou o desenvolvimento de Uberaba e região. Em 1959, o então presidente Juscelino Kubitschek, pela Lei Federal n. 3.613, estabeleceu que fosse implantada e pavimentada a rodovia ligando Limeira a Brasília, passando por Uberaba. Em junho de 1961 o asfalto chega a Igarapava. Em 1965, a BR 050 entre Uberaba e Uberlândia foi inaugurada.

Em 1950, a cidade já se mostrava altaneira e em franca expansão:



Fotografia 4 – A cidade de Uberaba, MG, em 1950

Fonte: <http://www.uberabaemfotos.com.br/blog/2016/05/vista-aerea-de-uberaba-4/>. Acesso em 18/10/2016.

INSTALAÇÃO DO SENAC EM UBERABA, MG, EM 1960

É nessa conjuntura, anteriormente descrita, que se tornou propícia a instalação do SENAC na cidade de Uberaba, uma vez que crescia a economia, por meio da produção de bens e serviços, além do comércio que se ampliava. Partiu-se da necessidade de mão de obra qualificada, para a qual a instituição contribuiria, em termos de aspirações, para os habitantes da cidade.

O jornal, *Correio Católico de Uberaba* (1960c), do dia 25 de janeiro de 1960 acusa o recebimento de Tancredo Guimarães, diretor regional do SENAC/Minas Gerais, que teria vindo com o objetivo de criar nessa cidade uma escola de comércio dirigida e mantida pelo SENAC. Fora recebido pelo Sr. Helmuth Dorfled que, na época, era presidente da Associação Comercial e Industrial de Uberaba (ACIU).

De início, a proposta foi de instalar o SENAC, e oferecer vários cursos para os menores e desempregados: “[...] curso de candidatos a emprego no comércio, curso para preparação para ocupação no comércio e um curso para aspirantes, uma espécie de sala de espera para menores, que aspiram um emprego no comércio.” (CORREIO CATÓLICO DE UBERABA, 1960a, p. 1).

Para os adultos, os cursos seriam oferecidos no período noturno: vitrinismo e decoração de lojas, curso técnico de vendas e relações humanas, curso para preparar servidores de hotelaria, de datilografia, correspondência comercial e prática de escritório. O representante do SENAC informava que os cursos seriam gratuitos, com algumas colaborações para materiais utilizados.

O corpo docente seria, na sua maioria, de Uberaba, até que se formasse uma equipe inteira da cidade; enquanto isso, alguns professores especializados viriam de Belo Horizonte; as aulas teriam a duração de três horas, e os cursos variariam de 4 a 36 meses. Também foi



solicitado apoio das entidades de classe da cidade, o que fora confirmado pela ACIU e pelo comércio varejista.

O Sr. Tancredo Guimarães esclareceu que o SENAC não tinha ligação nenhuma com áreas federal e estadual, e que suas escolas eram “[...] dirigidas, idealizadas, administradas e mantidas pelos empregadores do comércio.” (CORREIO CATÓLICO DE UBERABA, 1960a, p. 1). A contrapartida do município é que fossem encaminhados ao SENAC todos os menores que estivessem trabalhando nos estabelecimentos comerciais para serem preparados e melhorados nas suas funções, além das pessoas desempregadas.

Quando isso aconteceu, o SENAC já se encontrava em Uberaba por dois anos e, segundo Sr. Tancredo Guimarães, com muito bons resultados. Uberaba era, então, a segunda cidade do Triângulo Mineiro a receber o SENAC, sendo a primeira a cidade de Uberlândia. Nessa época, o jornal, *Correio Católico de Uberaba*, conseguiu entrevistar o Sr. Tancredo Guimarães, diretor regional do SENAC de Minas Gerais:

Minha visita nesta cidade, o que faço pela terceira vez, será a de estudar as possibilidades de se instalar em Uberaba, uma escola de formação e treinamento para o comércio. Esta escola tem por objetivo, fazer a aprendizagem para o menor que trabalha no comércio e também promover o treinamento dos comerciários maiores nas novas técnicas do distribuir produtos de consumo. (CORREIO CATÓLICO DE UBERABA, 1960c, p. 1).

Nessa visita, quando indagado sobre a data de inauguração, o diretor Regional do SENAC respondeu:

As providências estão sendo tomadas para a inauguração da escola em princípio de março. Primeiramente faremos o cadastro dos comerciários e o planejamento dos cursos, coisa de poucos dias. Temos, inclusive, um prédio em vista, onde se instalarão a escola e os nossos escritórios. Deverão ficar instalados na Rua Manoel Borges, na parte superior da Farmácia São Sebastião, possivelmente. (CORREIO CATÓLICO DE UBERABA, 1960c, p. 1).

O mesmo jornal apresentou a seguinte matéria em 30/01/1960:

O CORESP⁵ vem de conseguir uma grande vitória, com a autorização dada pelo delegado do SENAC no Brasil, para a instalação de um departamento daquela autarquia em nossa cidade. Para ultimar os preparativos desta instalação, acha-se em Belo Horizonte o Sr. Ovídio Nicolau de Vito. O SENAC é destinado a orientar os que se interessam a abraçar carreiras, tais como, de bancários, comerciários, de barbeiros, vitrinistas, carpinteiros, etc. A vinda do SENAC abre uma grande oportunidade para os que se pretendem especializar. O SENAC, como se sabe, será localizado na Rua Manoel Borges, na parte superior do prédio onde se localiza a Farmácia São Sebastião. (CORREIO CATÓLICO DE UBERABA, 1960d, p. 1).

Em 06/03/1960, o referido Jornal acusa a presença de um curso intensivo de treinamento de balconistas, promovido entre os dias 11 e 25 de fevereiro desse mesmo ano pelo SENAC/ Uberaba, com o professor/instrutor de técnicas de vendas, Geraldo Macieira,

vindo de Belo Horizonte. Estavam inscritos 77 alunos, sendo que 44 foram aprovados, tendo um desistido e os outros reprovados. Esse curso foi ministrado nas dependências da ACIU.

Nessa mesma época, foi ofertado o curso de Relações Humanas para formar balconistas, para que soubessem se portar, comunicar como um vendedor no atendimento de um dado freguês de loja. O jornal, *Correio Católico de Uberaba* (1960b), de 08/01/1960, noticiou a respeito da abertura de inscrições para esse curso: “Os interessados no curso poderão realizar suas inscrições a partir das 14 horas de hoje, na secretaria da ACIU, à Avenida Leopoldino de Oliveira, onde também será ministrado o curso.”

Quanto às informações a respeito do prédio que abrigava o SENAC, quando de sua instalação, sabe-se que era na Rua Coronel Manoel Borges, nº 79, em piso superior à denominada Farmácia São Sebastião. Não se sabe quase nada além disso devido à escassez documental. Pouquíssimas informações no próprio SENAC foram encontradas.

A seguir, uma ilustração que representa a Farmácia São Sebastião, nos anos 1960.



Rua Coronel Manoel Borges, 79/17

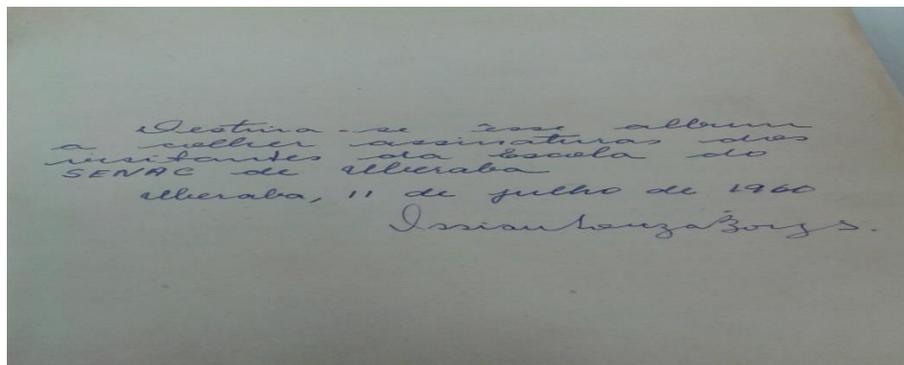
Fotografia 5 – Farmácia São Sebastião em Uberaba nos anos 1960

Fonte: Casa da Cultura - CONPHAU Uberaba – Acervo S/D.

Dada a escassez documental a respeito, a pesquisa a partir da imprensa tornou-se de extrema importância. Por meio desse veículo, foi possível recuperar algumas informações importantes. Utilizou-se também de informações orais, com o sentido de recolher informações de pessoas mais velhas, que vivenciaram ou se lembravam de determinadas circunstâncias históricas relativas ao SENAC.

De acordo com o álbum de assinaturas, a primeira folha foi escrita pelo diretor da época, Sr. Ossian Souza Borges, na qual se encontra anotada a data inicial de 11 de julho de 1960, data em que se iniciaram os cursos no prédio da Rua Coronel Manoel Borges, nº

79. Mas a primeira turma de cursos fora efetivada entre 11 e 25 de julho de 1960, no prédio da ACIU em Uberaba, MG. A propósito, uma ilustração:



Fotografia 6 – Folha assinada pelo Sr. Ossian Souza Borges
Fonte: SENAC/Uberaba, 1988 – Acervo, s/d.

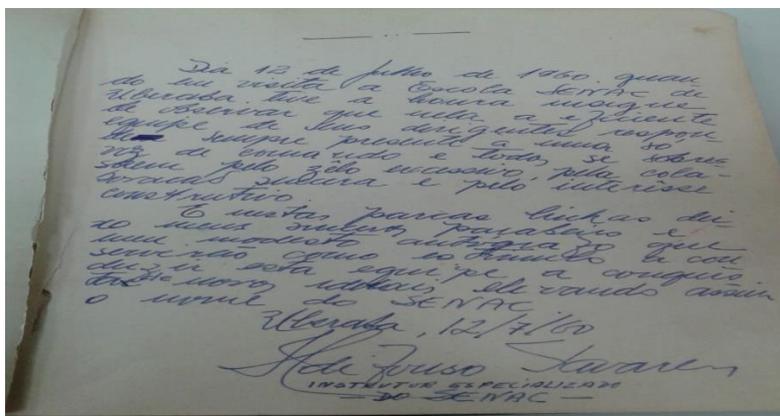
A instituição primava por levantamentos estatísticos e análises das ações realizadas. Isto servia para que fossem divulgados resultados no intuito de abranger toda a realidade nacional. Tratava-se, como se observa, de tecer vínculos em vista de um maior e melhor conhecimento da realidade.

Na época em que isso acontecia na cidade de Uberaba, o SENAC continuava sendo implantado em outras cidades, abrindo novas unidades, sempre com o mesmo espírito, o de primar-se pela organização, formação docente e preparação profissional do brasileiro. Unia teoria e prática em seus cursos, o que fazia com que os alunos saíssem dos cursos preparados para irem diretamente para as empresas comerciais.

Darcy Ribeiro, ministro da Educação, nesta época diz sobre o SENAC:

A formação profissional [...] está necessária e obrigatoriamente vinculada às condições do mercado de trabalho e da promoção social do formando, de sorte que o SENAC, através de seus Departamentos Regionais, apenas poderá alcançar devidamente sua intenção social se tiver suas atividades alicerçadas naquele conhecimento. [...] Não basta o enfoque da experiência técnica por ventura para embasar a programação de atividades. A fundamentação empírica é condição indispensável desta programação. (RIBEIRO, 1960, s/p).

Há um texto elogioso e de motivação à equipe de Uberaba, escrito pelo Sr. Ildefonso Tavares, em julho de 1960, quando o SENAC/Uberaba realizava os seus primeiros cursos oferecidos à população da cidade. O autor do texto se dirige à gerência, e os denomina os cursos por eficientes, além das equipes de instrutores, com augúrios por novas conquistas e novos ideais.



Fotografia 7 – Texto escrito por Idelfonso Tavares, em 12/07/1960
 Fonte: SENAC, 2004 – Acervo, s/d.

O jornal, *Bom Tempo*⁶, do dia 19/04/2011 registra a presença do presidente da Fecomércio Minas/Sesc/Senac, Sr. Lázaro Luiz Gonzaga, e do diretor regional interino do SENAC Minas, Sr. José Carlos Cirilo da Silva, no dia 04/04/2011, para a inauguração do prédio reformado, o qual poderia aumentar o atendimento em 80%. Segundo o jornal, estava presente na região desde 1983, tendo ajudado a encaminhar mais de 150 mil pessoas ao mercado de trabalho.

O prédio tem formas mais retilíneas, mas geométricas e horizontais. No início, os filhos dos comerciários tinham prioridade nas vagas. Os alunos eram, na sua maioria, de classe pobre, habitantes na periferia da cidade, e não conseguiam fazer faculdade. Eram cursos voltados para a prática, com pouco conteúdo.

Segundo o jornal, *Lavoura e Comércio*, de Uberaba (1983), no dia 22/07/1983 foi inaugurado o novo prédio do SENAC, com moderna estrutura, local do Centro de Formação Profissional.



Fotografia8–Novo prédio do SENAC/Uberaba, inaugurado em 1983
 Fonte: SENAC DN. Senac 60 anos. Rio de Janeiro, 2006 – Acervo, s/d.



No referido jornal, encontra-se a seguinte nota:

Hoje, às 16 horas será inaugurado o Centro de Formação Profissional de Uberaba, SENAC, em cerimônia que reunirá elevado número de pessoas desta e de outras cidades, inclusive de Brasília e de Belo Horizonte. Há vivo interesse, na cidade e na região, por esta iniciativa de nítido interesse social e que alargará, por certo, as possibilidades de moças e rapazes que buscam uma profissão bem remunerada e com mercado certo de trabalho. (LAVOURA E COMÉRCIO, 1983, p. 1).

As autoridades presentes a esse evento foram o Deputado Federal, Nylton Velloso, presidente do SENAC, do SESC e da Federação do Comércio de Minas Gerais e de Uberaba. Estava acompanhado de técnicos da entidade da capital e desta cidade, que visitaram para conhecimento os distritos industriais da cidade. O novo prédio ficou situado na Rua Capitão Machado, nº 74. Foi presença marcante, a do Ministro Murilo Macêdo, a do Governador Tancredo Neves. Os preparativos ficaram a cargo dos senhores Adair Pereira de Oliveira, gerente do SENAC, e do professor Francisco Pagliaminuta, assessor de gerência da organização. Nesse evento, o presidente do Sindicato do Comércio Varejista de Uberaba, Sr. Abrão Miguel Árabe, assinalou a participação e a colaboração que o SENAC vinha proporcionando à cidade de Uberaba naquela época. Também se pronunciaram o Sr. José Mousinho Teixeira, da Associação Comercial e Industrial de Uberaba, e o Sr. Prefeito Wagner do Nascimento.

Assim, se percebe que a gênese do SENAC na cidade de Uberaba vai se estabelecendo, à medida que novos cursos são apresentados à população, melhor estruturação administrativa, logística e do prédio.

Percebe-se que no começo do século XX, Uberaba contava com a economia basicamente centrada na criação do gado zebu. Já tinha sido considerado centro comercial, político e econômico da região do Triângulo Mineiro no século XIX, mas foi à derrocada, dificultando o processo de modernização, em que a cidade sofreu decadência e perdeu a influência regional, interrompendo o processo de urbanização, não só isso, mas retrocedendo. (FONSECA, 2010).

Mas, depois de 1930, houve um período de retomada, estimulando as atividades do comércio, razão pela qual a instalação do SENAC na cidade de Uberaba se tornou importante. Na imprensa, projetava, nesta época, Eduardo Palmério (irmão mais velho de Mário Palmério), que em 1931 chegou a fundar dois periódicos: *Turf* e *Política* (MENDONÇA, 1948), tendo também dirigido o *Gazeta de Uberaba*, diário tradicional na cidade.

Criou também em Uberaba a papelaria ABC, investindo em Educação, mas reclamava dos profissionais do comércio que não tinham preparo e interesse. Com um ano de comércio, por intermédio de livraria, fechou o estabelecimento, anunciando na imprensa o encerramento e pedindo aos fregueses que deviam para ele, que pagassem as contas.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como se observa, a cidade carecia de modernização, de preparação de mão de obra qualificada para que a sociedade se desenvolvesse, por meio da educação, mesmo sabendo que o dualismo educacional fosse evidente, como ainda se encontra no país. De toda forma, o SENAC atesta o progresso na tarefa de levar à sociedade uberabense formação mais próxima da necessária para o comércio de Uberaba.

Além disso, promoveu o SENAC/Uberaba a abertura e a atualização para novas formas de aprender e ensinar, ampliando, dessa forma, a mão de obra para o mundo do trabalho, o progresso intelectual, por meio da difusão de escolas, e o aparecimento de outras instituições com a mesma premissa, não só na cidade como no país.

Atesta que a cidade acompanhou as propostas liberais de desenvolvimento, haja vista como se encontra atualmente em termos de vínculos entre trabalho e educação em relação a outras cidades, ao país e a outros países, fruto da globalização.

Buscar a história do SENAC na cidade de Uberaba foi um grande desafio na procura de documentos que pudessem justificar a descrição, a explicação e a interpretação do objeto em apreço, sabendo que com certeza irá enriquecer o acervo da instituição e de sua institucionalização em Uberaba. Está evidente que não é uma pesquisa com conhecimento esgotado, há ainda muito que se pesquisar.

Tais resultados aqui atingidos poderão ser ampliados pela descoberta de novos documentos, que não foram possíveis de encontrar durante essa investigação. Não foi possível encontrar todos os documentos aventados no decorrer da pesquisa, permanecendo lacunas que não permitiram compreender melhor a estruturação do SENAC em Uberaba, MG.

Como se assevera, uma instituição não existe fora de seu contexto; por isso, o momento histórico, político e econômico no Brasil e na cidade de Uberaba foi importante para esclarecer a criação do SENAC e sua instalação, numa situação de produção capitalista, de organização da sociedade, organização do trabalho e organização de ensino.

A experiência dessa pesquisa foi muito enriquecedora, mesmo tendo bastante dificuldade na busca das informações, que foram encontradas aos poucos e de forma fragmentada, por meio de indagações, visitas aos arquivos de jornais da época e na própria instituição, que hoje tem gerência e profissionais novos, sem muita informação do que teria acontecido na época de sua instalação.

A gênese do SENAC/Uberaba aconteceu num momento propício à formação profissional para a indústria e comércio. Tal instituição emergiu num cenário em que se favoreciam prerrogativas de intervenção no mercado de trabalho, o que trouxe reflexos na sociedade uberabense em relação às dimensões vinculadas ao binômio, trabalho e educação.



Trouxe valorização dos profissionais, mas não conseguiu ser a instituição que desse conta da qualificação no âmbito da educação urbana, porém isso não tira a importância de tal instituição. A cidade ainda carece que melhor qualidade na formação profissional, como se percebe pelo grande número de alunos que saem de um curso do SENAC ou de outras instituições, que não consegue resultados positivos no sentido de emprego, e mesmo como empreendedor de caráter liberal.

Há muito, ainda, o que ser pesquisado em relação ao SENAC/Uberaba, mas de toda forma, espera-se ter contribuído para organizar sua história, para que os dados e considerações realizadas possam servir de estímulo para futuras pesquisas. Em termos de resultados, concluiu-se que o SENAC teve e continua tendo enorme importância na preparação de profissionais para o mundo do trabalho. Além disso, a cidade de Uberaba contou, para isso, com um importante instrumento institucional, o que favoreceu e fomentou o desenvolvimento do comércio local.

REFERÊNCIAS

- A CIDADE de Uberaba, MG, em 1950. 1950. 1 fotografia.
- ALMEIDA, M. de. **Confederação nacional do comércio, 60 anos**. Rio de Janeiro: CNC, 2006.
- BANCO Hipotecário de Uberaba, MG, em 1930. 1930. 1 fotografia.
- CORREIO CATÓLICO DE UBERABA. Uberaba, MG: 06 de janeiro de 1960a, p. 1.
- CORREIO CATÓLICO DE UBERABA. Uberaba, MG: 08 de janeiro de 1960b.
- CORREIO CATÓLICO DE UBERABA. Uberaba, MG: 25 de janeiro de 1960c, p. 1.
- CORREIO CATÓLICO DE UBERABA. Uberaba, MG: 30 de janeiro de 1960d, p. 1.
- CUNHA, L. A. Ensino industrial manufactureiro no Brasil. São Paulo: **Revista Brasileira de Educação**, n. 14, maio/ago. 2000. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n14/n14a06>>. Acesso em: 25 mar. 2016.
- FARMÁCIA São Sebastião em Uberaba nos anos 1960. 1960. 1 fotografia.
- FOLHA assinada pelo Sr. Ossian Souza Borges. 1 fotografia.
- FERNANDES, F. **A sociologia no Brasil**. Petrópolis: Vozes, 1976.
- FERREIRA, E. B.; ALMEIDA, M. **Mogiana**: os trilhos da Modernidade. Pesquisa realizada com o apoio CNPQ, Fundação cultural e Prefeitura Municipal de Uberaba. 1989.



FERREIRA, N. de C. **Pioneirismo no ensino superior em Uberaba: a faculdade de odontologia do Triângulo Mineiro**. 2015. 121 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Uberaba, Uberaba, 2015.

FONSECA, A. A. **A consagração do mito Mário Palmério no cenário político do Triângulo Mineiro (1940-1955)**. 2010. Tese (Doutorado) – Universidade Estadual Paulista “Júlio Mesquita Filho”, 2010.

LARGO da Matriz em 1856.1856. 1 fotografia.

LAVOURA E COMÉRCIO. Uberaba, MG, ano LXXXV, n. 21.544, 22 jul. 1983. p. 1.

MELO, F. J. V. de. **História de Uberaba** - Fundação de Uberaba – Famílias de Uberaba. Uberaba: 2008. 1 fotografia. Disponível em: <<http://homemculto.com/2008/10/28/historia-de-uberaba/>>. Acesso em: 27 fev. 2016.

MENDONÇA, J. A grande mamata. *Lavoura e Comércio*, Uberaba, MG, 21 set. 1948.

NOVO prédio do SENAC/Uberaba, inaugurado em 1983. 1983. 1 fotografia.

PRONKO, M. A. **A universidade que não aconteceu: uma análise das propostas de criação da diversidade do trabalho no Brasil, nas décadas de 30 a 50**. 1997. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 1997.

REIS, F. Recortes **Lavoura e Comércio** Caderno do Liceu de Artes e Ofícios, s/d.

RIBEIRO, D. **Palestra sobre a Lei de Diretrizes de Bases da Educação, na Escola-Modelo carioca do SENAC/Rio de Janeiro**. 1960.

RUA Artur Machado em Uberaba, MG, em 1930. 1930. 1 fotografia.

SAVIANI, D. **O legado educacional do século XX no Brasil**. DERMEVAL, S.; et al. (Org.). Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

SOARES, M. J. Uma nova ética do trabalho nos anos 20 – Projeto Fidelis Reis Série Documental/Relatos de Pesquisa n. 33. Universidade Santa Úrsula, 1995.

SOUZA FILHO, A. F. de (Coord.). **Senac Rio de Janeiro: 50 anos de educação para o trabalho – 1946-1996**. Rio de Janeiro: SENAC, 1998.

TEXTO escrito por Idelfonso Tavares, em 12 jul. 1960. 1960. 1 fotografia.

VISCAÍNO JUNIOR, M. M. **Repensando o desenvolvimento diante da globalização capitalista e das novas demandas para a educação**. 2008. 266 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.



Notas

¹ Mestre em Educação pela Universidade de Uberaba, Docente da Faculdade de Talentos Humanos (FACTHUS), Uberaba, MG, desde fevereiro /2007.

² Docente do Programa de Pós-Graduação da Universidade de Uberaba (UNIUBE).

³ Arquivo Público de Uberaba. Disponível em: <http://arquivopublicouberaba.blogspot.com.br/2013/03/breve-trajetoria-de-uberaba-193-anos_5.html>. Acesso em: 19 out. 2016.

⁴ A título de informação, entre 1882 e 1905 funcionou uma Escola Normal pública, instituição essa que foi assumida pelas irmãs dominicanas, que desenvolviam uma escola secundária feminina em Uberaba, MG, desde 1885.

⁵ Não foi possível encontrar que instituição seria essa.

⁶ Disponível em: <<http://www.otempo.com.br/cmlink/coluna-de-19-04-2011-1.206702>>. Acesso em: 30 set. 2016.

Submetido em: 05/02/2018

Aprovado em: 24/03/2018

Publicado em: 03/04/2018